



# Abertura

Lúcia Romano, Simone Carleto

A edição 15 da *Revista Rebento*, do DeArtes e o PPGA-IA/ Unesp, intitulada **Sensações, emoções e afetos: possibilidades do sentir nas performatividades e visualidades contemporâneas**, almeja contribuir para os debates sobre os modos do sentir em diversos âmbitos da criação artística. Os textos e outros registros que compõem essa edição abordam os afetos gerados nos processos de criação, na recepção das obras e nas reverberações teóricas nas diversas linguagens artísticas.

Partimos, na chamada para a edição, da discussão no campo da cena, em que o jogo com as emoções costuma ser referenciado ao trabalho do e da performer, tanto nas interações destes entre si, quanto nas relações com os(as) espectadores(as). O tema, contudo, têm se expandido, a partir da compreensão de que todos os elementos compositivos afetam-se reciprocamente, gerando múltiplas formas de sentir que podem ser organizadas por cada um dos elementos chamados à produção de sentidos. No caso do teatro, a afetação pode ser convocada pelo desenho da luz, pelas sonoridades, pela presença e ação cênica, pela cenografia, pelos figurinos, pela ordenação do conjunto, pelas textualidades e assim por diante.

Atento a essas expansões, o artigo de abertura da edição, **A performance dos afetos como possível arsenal bélico de luta: uma investigação sobre a potência anticolonial zapatista**, de Murilo Moraes Gaulês e Maria Helena Bastos, discute as ações do Exército Zapatista da Libertação Nacional-EZLN, que em Chiapas, México, vem experimentando ações ativistas, compreendidas pelos autores como potências revolucionárias da produção de afetos em movimentos performativos. As ações do EZLN, em sua dignidade rebelde, inspiram *hackeamentos* em prol da luta contra as manifestações das hierarquias do poder, atualizando nas práticas artísticas sua potência revolucionária e empática, tal e qual plataformas de amplificação de afetos politicamente rebelados.

O segundo artigo, **Como a experiência estética pode ampliar as condições de escuta, leitura e compreensão do mundo? Processos artísticos como invenção e resignificação da Realidade**, de Hércules Zacharias Lima de Moraes, enfoca a experiência do autor no Programa Vocacional, na cidade de São Paulo, a fim de discutir a contribuição da criação artística para o alargamento das potencialidades da pessoa, operando para a auto-investigação e a auto-affirmação da identidade, via uma alteridade exercitada no contato com a personagem. Assim, opera-se também uma resignificação da realidade. O espetáculo “Pueris – Uma Elegia ao Tempo”, criado em coletivo no Capão Redondo, Zona Sul da capital paulista, dessa maneira, define-se com um campo de construção partilhável, que torna sensível ao público, na experiência lúdica e poética da cena, as trocas de afetos, imaginações e sentimentos vivenciadas no processo.

Segue-se a escrita coletiva de Gustavo Henrique de Faria Fernandes, Thais

Fernanda Rocha Magalhães, Maria Thereza de Oliveira Azevedo, em **Estar Próximo e Estar Junto: ações performáticas na vizinhança do Bairro Araés em Cuiabá – MT**. O artigo exemplifica como as novas performatividades têm se dedicado às possibilidades de produzir sensações também na apreensão direta da vida, a partir de deslocamentos urbanos e criações de objetos relacionais, a exemplo da vivência conduzida pelo *Coletivo à deriva* no Bairro Araés, na cidade de Cuiabá (MT).

Se neste terceiro artigo a análise cruza aspectos sócio-culturais e subjetivos, a fim de aprofundar a abordagem sobre os sentidos afetivos dos laços constituídos entre moradores do bairro, artistas-pesquisadores e outros artistas de Cuiabá, numa ocupação descrita como “socioafetiva”, em **Confissões do sentir: o afeto como disparador de meios e caminhos para a criação no instante do aqui-agora**, de Melissa dos Santos Lopes, o mergulho se dá nas micropercepções das ações de três atrizes. O intuito da escrita é esmiuçar as mudanças de estado perceptivo no aqui-agora da cena, qualificando as relações entre corpo e entorno. Para a autora, nos casos cartografados por meio do relato da memória como recriação do vivido, o corpo da atriz é afetado por forças que dele se apropriam ou são apropriadas por ele, potencializando micropercepções transportadas por meio dos afetos.

No quinto texto, **Comunicação com comunidade: mover e soar para recobrar o rito**, Andréia Vieira Abdelnur Camargo encontra em manifestações rituais a expressão performativa do sonho muscular, que se opõe à carência de práticas avessas à hipercomunicação digital contemporânea. Contra o narcisismo dominante, as dançomanias, possessões e outras formas repetitivas de comunicação sônica coletiva resgatam o senso de comunidade, por meio de afetações do corpo-sonoro. Tais afetações, lembra a autora, são formas desviantes de conspiração coletiva e de resistência contra o pacto narcísico neo-liberal, que coroa o capitalismo tardio.

A experiência estética e seu poder de afetar é tratada em **Entre el simulacro y la acción**, de Andrés Felipe Suárez, tendo como base principal as reflexões de Jean Baudrillard. Analisando novos formatos de compartilhamento, recepção e afetos desencadeados em contato com a performance, o artigo reflete sobre a proliferação de produções de imagens no processo de espetacularização social, e a não correspondência dessas com um público disposto a recebê-las na mesma medida que as emite. Entram no debate, ainda, as diferentes relações com o tempo e as especulações acerca de sua apreensão, a partir de discussões filosóficas sobre o real, simulacro e presença.

No ensaio visual **Cotidiano**, a fotógrafa Alessandra Rodrigues apresenta algumas de suas obras fotográficas que evocam o cotidiano em uma perspectiva sensível e afetiva. São imagens que buscam revelar as sutilezas dos momentos capturados, nos quais se pode depreender afetos trocados entre as pessoas e entre essas e o meio, ou entre aquela que produz as imagens. Esse circuito de afetações é capturado no momento em que a artista opta por focar as cenas por determinados ângulos; abrindo às outras inúmeras afetações que virão no contato com o(a) espectador(a), acionando seus próprios repertórios e memórias. As

personagens femininas têm lugar especial nesses registros, que podem provocar ainda o pensamento sobre a presença da mulher nos lugares, ações, atividades e contextos eternizados nas fotografias da artista.

Entre as relações das artes com as emoções, sensações, sentimentos, afetos e outras formas de se nomear aquilo que nos torna mais sensíveis à vida, figuram as respostas criativas provocadas pela vivência pandêmica. Nos artigos **Por trás das confissões: reflexões sobre a peça online (In)confessáveis – O jogo da verdade no palco virtual e na coxia solitária**, de Mariela Lamberti e Brenda Nadler, **Gravando na Pandemia: a distância e algumas descobertas**, de Homero Velho, e **Teatro Biogeográfico: uma proposta de Estágio para o ensino de teatro afetado pelo tempo-espaço de pandemia**, de Marcos Antônio Bessa-Oliveira e Vanessa Pereira dos Santos, o distanciamento social e as medidas sanitárias são co-moventes das obras, ou seja, determinantes para o modo como se deram as práticas artísticas, demonstrando que a atenção ao campo das afetações amplia a noção do que envolve o processo criativo e, em diálogo com os eventos da vida ordinária, o potencializa. Nessa tríade de textos, também se toca em afetos causados na fricção entre a necessidade de produção e expressão e as dificuldades suscitadas pelo contexto.

Mariela Lamberti e Brenda Nadler, no oitavo artigo desta edição, nomeado **Por trás das confissões: reflexões sobre a peça online (In)confessáveis – O jogo da verdade no palco virtual e na coxia solitária**, descrevem um desdobramento da proposta autoficcional na cena, transformada pela exposição por vídeochamadas e redes sociais, que tem caracterizado a experiência criativa mediada pelos dispositivos digitais, nos ensaios e apresentações remotos. O recente trabalho do paulistano *Coletivo Impermanente*, dirigido por Marcelo Várzea, testemunha como atores e atrizes ativam a imaginação cênica e a prontidão corporal, para constituir uma relação – mesmo que virtual – com o público, nessa nova maneira de manter-se em atividade, que vem sendo descrita como linguagem audiovisual híbrida.

**Gravando na Pandemia: a distância e algumas descobertas**, de Homero Velho, relata a gravação de *Wanderers Nachtlied (Canção do Viajante)*, de Franz Schubert com poesia de Johann Wolfgang von Goethe, analisando aspectos técnicos e interpretativos do canto executado à distância. Questões em torno da performance vocal são aproximadas à arte do ator, para discutir a superação da ausência de troca e diálogo colaborativo entre cantor e instrumentista na gravação não-presencial. Afetando-se pela precariedade nas possibilidades de comunicação e pela necessidade de estabelecê-la, o autor relata sua busca pela verdade da música de Franz Schubert, que sugere - contraditoriamente - o descanso e o desejo pelo estado de paz.

Marcos Antônio Bessa-Oliveira e Vanessa Pereira dos Santos, em **Teatro Biogeográfico: uma proposta de estágio para o ensino de teatro afetado pelo tempo-espaço de pandemia**, retomam a experiência da pandemia no décimo texto desta edição, enfatizando uma tentativa de concretização de projeto de Estágio. Embora de modo imprevisto, a experiência de ensino mediado pela tecnologia levou ao reconhecimento das realidades da escola e do ensino-apren-

dizagem em Arte, assim como da necessidade de implementação de práticas descoloniais, no que os autores denominam Teatro *Biogeográfico*. Pautado em um conhecimento do teatro situado na singularidade dos sujeitos e em sua corporeidade localizada geograficamente, a proposta é descrita no artigo, detalhada nos itens de seu Plano de Ensino, à espera das condições para sua experimentação integral.

Aspectos pedagógicos também entram em pauta nos artigos **Potências artísticas e pedagógicas do exercício improvisacional teatral Campo de Visão**, de Robson Rosseto e Tainá Roma, **A sensibilidade de María Fux no exercício da pedagogia da dança**, de Déborah Maia de Lima, e **Entre a Pedagogia Performativa e a Pedagogia da Performance: discussões do ato de afetar no âmbito da Pedagogia do Teatro**, de Charlie Wilson Oliveira de Sousa e Sidmar Silveira Gomes.

Robson Rosseto e Tainá Lima avaliam o processo de criação por meio do Campo de Visão do espetáculo *Autômatos: self da inexistência* (2018), em **Potências artísticas e pedagógicas do exercício improvisacional teatral Campo de Visão**, reconhecendo o exercício improvisacional Campo de Visão como uma forma de ação coletiva nutrida por tudo que circunda o espaço da cena e que carrega a potência de compartilhamento com o/a espectador/a. Dessa maneira, seja como treinamento ou formação, seja como recurso para o uso da improvisação como fim, num espetáculo, o Campo de Visão encontra fundamentos na percepção e ampliação expressiva das afetações que acometem continuamente os/a integrantes do improviso. O décimo primeiro texto da *Rebento 15* também reflete sobre o papel central do/a professor/a-encenador/a, que conduz o exercício, na conjugação entre o repertório gestual e o imaginário dos/as intérpretes (para a composição de partituras), a ação dramática (ligada à temática da peça) e o estado improvisacional e de jogo.

Déborah Maia de Lima, em **A sensibilidade de María Fux no exercício da pedagogia da dança**, tem como foco a atividade pedagógica da professora María Fux, criadora do método da *Danzaterapia* na Argentina. A cartografia dos seus recursos pedagógicos principais, descritos por meio de relatos da própria pesquisada, de seus assistentes e de seus alunos e alunas, trama o conjunto de relações de afeto e de respeito que foram estreitadas entre ela e os dançarinos e dançarinas, e que se mostram propulsoras de um aprendizado mútuo em dança. No *método de María Fux*, a perspectiva de um corpo-sujeito, que é convidado a experimentar qualidades de movimento e a prospectar em suas improvisações pessoais os caminhos de conexão com seus corpos, a afetividade e a sensibilidade caminham entrelaçadas, a fim de promover uma dança como experimento que se aprende fazendo, à maneira de John Dewey e Paulo Freire.

Charlie Wilson Oliveira de Sousa e Sidmar Silveira Gomes, em **Entre a Pedagogia Performativa e a Pedagogia da Performance: discussões do ato de afetar no âmbito da Pedagogia do Teatro**, coletam artigos de revistas científicas das áreas da Educação, das Artes e das Artes Cênicas, com a intenção de mapear os debates acadêmicos sobre a pedagogia da performance, a pedagogia performativa e a pedagogia do teatro. No tratamento do arquivo por eles organi-

zado, são analisadas as especificidades que aproximam e afastam tais definições, a partir do ato de afetar, ou seja, das maneiras de contaminar e ser contaminado por uma informação num evento cênico. O tripé ação, interação e relação serve à organização da ideia de performance trabalhada pelos autores, necessária para a avaliação da relação recente entre práticas da performance e pedagogia do teatro.

Assim como as artes cênicas e a arte da performance, as artes visuais também buscam operar sobre a sensorialidade, a sinestesia, a memória e o sentimento, por meio das composições, cores, contextos e materiais etc, gerando relações (positivas e negativas) e satisfação emocional, que tornam mais rica e complexa a construção da obra. No décimo quarto texto desta edição, **“Abeiramento”: aproximação e distanciamento como experiência estética**, Francesco Napoli e Yacy-Ara Froner observam os movimentos contíguos de aproximação e distanciamento que compõem a apreensão da obra de arte contemporânea, a fim de sugerir a presença de modalidades complexas de relação provocadas por criações “abeirais”. O conceito, autoral, atende ao impulso descolonial de responder localmente e criativamente às convenções hegemônicas atreladas ao fazer artístico e à fruição das obras nas artes visuais e na arte da performance.

Na criação contemporânea, a arte da performance contribui sobremaneira para a proposição de experimentações que se deslocam da noção de objeto de pura fruição estética para conceber a arte como interação, em que pesa a atitude ativa e corporificada da recepção; ou mesmo manifestações que elaboram novas formas de se compreender a necessária construção de circuitos afetivos. Sua influência estende-se para outros campos, entre eles, o da escrita acadêmica, como exemplifica Viviane Palandi, em **Ensaio para um caderno de artista: One Woman**. No texto, de formato inusual, a autora expõe sua produção de caderno de artista, em que registra o contato com as performances da estadunidense Karen Finley. A relação com Finley a conduz ao desafio de escrever com palavras-imagens, e deixando-se afetar ainda mais pela obra da performer, a colocar-se numa dimensão da personalidade por meio da ação performática, em *One Woman: fragmentos sensíveis sobre uma pele desnudada de caracteres* (2019), que faz parte do registro.

Na resenha do livro *Palco-Conflito* (2021), intitulada **Os caminhos de uma geração interrompida, em Palco: conflito, de Carlos Nascimbeni**, Adailton Alves Teixeira comenta o lançamento recente do ator, diretor e roteirista Carlos Nascimbeni, que retoma a história do teatro político brasileiro dos anos 1950-60, reconstituindo nossos laços com eventos, coletivos e personas que manifestaram exemplarmente a energia de luta contra os constrangimentos e violências de Estado do período da Ditadura Civil-Militar brasileira. A revisão histórica do livro nos aproxima dessas fontes de resistência criativa e política, que emanam energia afetiva apta a ser continuada por meio dos corpos e suas histórias, para o enfrentamento dos embates presentes.

Rafael Percino, orientado por Lucia R. V. Romano, assina o décimo sétimo artigo desta edição 15 da *Revista Rebento*, a tradução inédita do artigo de Peta Tait, **Introdução: Analisando a emoção e teorizando o afeto**. Originalmente um texto de abertura de uma publicação que reúne vários artigos sobre o tema,

a tradução visa destacar o interesse desses estudos para as artes cênicas e outras áreas artísticas, além dos estudos culturais, antropologia, psicologia, filosofia e assim por diante. Tait separa o estudo dos afetos das discussões sobre a emoção no teatro, reclamando uma teoria do afeto, compreendido como um fenômeno relativo à comunicação e à emoção. Além de mapear os estudos teóricos desde Aristóteles e Diderot e passando por Brecht, Tait nos convida a refletir sobre a complexidade da expressão da emoção nas sociedades atuais, regidas pelas tecnologias de comunicação.

No fluxo contínuo, os artigos **Davi: escultura, alegoria e tradição**, de Lucas Ribeiro de Melo Costa e José Spaniol, **Tensões interdisciplinares: relações entre as dimensões poética, estrutural e coreográfica de *Le Cygne*, de Saint-Saëns, e de *A Morte do Cisne*, de Michel Fokine**, de Arthur Zucchi Boscato e Guilherme Sauerbronn de Barros, e **O recôndito da mulher como diretora e dramaturga de teatro no Teatro Cacilda Becker, da Cidade de São Paulo, durante os anos de 2017 a 2019**, de Julieta Bolsonaro Guimarães e Liana Ferraz, encerram a edição.

O primeiro deles, **Davi: escultura, alegoria e tradição**, de Lucas Ribeiro de Melo Costa e José Spaniol, explora a transformação da figura de Davi nas criações de três escultores, Michelangelo Bernini e Donatello. A história de Davi e Golias contemplada pelas obras perfaz, segundo os autores, um ciclo narrativo em três Atos (decompostos em cálculo, leveza e graça), que dão a ver ângulos diversos da condição humana. A criação da escultura *Davi*, em 2021, por Lucas Ribeiro de Melo Costa, seria então um novo Ato, que responde a uma tentativa de leitura da realidade presente, como uma alegoria do sucesso quase impensável do mais frágil diante do mais forte. Este último Davi, dessa maneira, além de comentar a trajetória das versões escultóricas anteriores inspiradas na narrativa bíblica do Velho Testamento, hoje já fraturadas pela ação do tempo, acrescenta uma quarta faceta, a dúvida, diante do projeto humano de manter-se forte perante as crises e incertezas atuais.

**Tensões interdisciplinares: relações entre as dimensões poética, estrutural e coreográfica de *Le Cygne*, de Saint-Saëns, e de *A Morte do Cisne*, de Michel Fokine**, de Arthur Zucchi Boscato e Guilherme Sauerbronn de Barros, constrói relações entre as obras de música e de dança, desenvolvendo a aplicação de uma análise coreomusical em obras do período Romântico, que apresentam uma narrativa sonora e imagética de apreensão relativamente fáceis, segundo os autores. A tarefa promete continuidades, na análise dos componentes de obras contemporâneas, em que a tensão entre linguagens mostra-se mais presente, atravessando formas previsíveis. O cruzamento das dimensões poética, estrutural e coreográfica ensaiado no artigo, desse modo, terá diante de si o desafio da *trans-sensorialidade*, amparada na produção de uma corporeidade não automatizada.

Por fim, em **O recôndito da mulher como diretora e dramaturga de teatro no Teatro Cacilda Becker, da Cidade de São Paulo, durante os anos de 2017 a 2019**, Julieta Bolsonaro Guimarães e Liana Ferraz fazem um levantamento minucioso a respeito da programação do teatro distrital Cacilda Becker, situado na zona oeste da Cidade de São Paulo, a fim de verificar a participação

de artistas nas funções decisórias de direção e dramaturgia, segundo a clivagem de gênero. A análise permite avaliar a predominância de homens cis nessas áreas criativas, assim como nos cargos públicos de programação, abrindo caminho para o debate sobre a formulação de políticas públicas afirmativas, que estimulem a presença de mulheres cis e trans atuando como dramaturgas e diretoras nas produções cênicas em cartaz na cidade e, assim, promovam maior igualdade de gênero no campo teatral.

Esperamos que esse rico conjunto de registros conduzam leituras sensíveis e provoquem novas e criativas reflexões sobre as afetações, sensações e emoções no campo das artes.

Lúcia Romano e Simone Carleto